

MÍDIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO: OS DIFERENTES TIPOS DE MÍDIAS DIGITAIS, DESAFIOS E SUAS PERSPECTIVAS INTEGRADAS AO CURRÍCULO ESCOLAR

Ana Paula Romualdo Costa

Graduação em Pedagogia. Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional. Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University.

<https://orcid.org/0009-0005-8836-9463>

E-mail: anapaula-rc@hotmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2026.V5N3>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2026.V5N3-31>

RESUMO: O presente *paper* propõe uma análise baseada em uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, abordando sobre a incorporação das mídias digitais ao currículo escolar, na qual tornou-se uma demanda essencial em um cenário social caracterizado pelo avanço acelerado das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). A metodologia adotada fundamenta-se em referenciais teóricos que foram revisados em diversos materiais, livros, estudos e experiências cotidianas. Com objetivo de buscar compreender sobre os diferentes tipos de mídias digitais que vêm sendo incorporadas ao ambiente escolar e discutir os modos como tais recursos se articulam ao currículo formal. Dentre as principais vantagens observadas, destacam-se as plataformas educacionais, dispositivos móveis, objetos digitais de aprendizagem, redes sociais e tecnologias imersivas, refletindo sobre seus potenciais pedagógicos e desafios estruturais. Os resultados apontam que a adequada integração desses recursos demanda formação continuada de professores, políticas públicas consistentes e infraestrutura tecnológica robusta. O estudo conclui que quando utilizadas criticamente e alinhadas às intenções pedagógicas, as mídias digitais podem ampliar o engajamento, a autonomia e o desenvolvimento de competências contemporâneas, contribuindo para um currículo mais dinâmico e significativo.

PALAVRAS-CHAVE: Mídias Digitais. Currículo Escolar. Recursos Educacionais Digitais.

DIGITAL MEDIA IN EDUCATION: DIFFERENT TYPES OF DIGITAL MEDIA, CHALLENGES, AND PERSPECTIVES ON THEIR INTEGRATION INTO THE SCHOOL CURRICULUM

ABSTRACT: The present paper proposes an analysis based on qualitative bibliographic research, addressing the incorporation of digital media into the school curriculum, which has become an essential demand in a social context marked by the rapid advancement of Information and Communication Technologies (ICT). The methodology adopted is grounded in theoretical frameworks reviewed across various materials, books, studies, and everyday experiences. Its aim is to understand the different types of digital media that have been integrated into the school environment and to discuss how such resources are articulated within the formal curriculum. Among the main advantages identified are educational platforms, mobile devices, digital learning objects, social networks, and immersive technologies, reflecting on their pedagogical potential and structural

challenges. The findings indicate that the effective integration of these resources requires continuous teacher training, consistent public policies, and robust technological infrastructure. The study concludes that when used critically and aligned with pedagogical intentions, digital media can enhance engagement, autonomy, and the development of contemporary competencies, contributing to a more dynamic and meaningful curriculum.

KEYWORDS: Digital Media. School Curriculum. Digital Educational Resources.

INTRODUÇÃO

A reflexão acerca da incorporação das mídias digitais ao currículo escolar constitui um tema relevante no cenário contemporâneo, pois a escola está inserida em um ambiente marcado pelo avanço acelerado das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC). Entende-se que esse cenário de hiperconectividade, exige que a educação redefina seus processos formativos, para atender às novas formas de produzir conhecimento e interagir socialmente. Corroborando com os estudos de Kenski (2013), a incorporação das mídias digitais ao currículo escolar se configura como tendência e principalmente como necessidade educacional. Uma vez que a discussão sobre esse processo, envolve compreender quais ferramentas digitais têm sido adotadas, de que modo influenciam o trabalho docente e como reconfiguram a experiência de aprendizagem dos estudantes.

Diante dessa realidade, o presente trabalho tem como objetivo analisar como as diferentes mídias digitais vêm sendo incorporadas ao currículo e quais impactos geram nas práticas pedagógicas. Para isso, discute-se o conceito de mídia digital, apresentando-se os diversos tipos de ferramentas utilizadas em escolas e analisando as implicações pedagógicas, estruturais e sociais dessa integração.

A metodologia adotada fundamenta-se em uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo e descritivo, baseada na análise de publicações relevantes sobre o tema. O estudo busca compreender como esses recursos, quando utilizados de maneira crítica e planejada, podem transformar a escola em um espaço mais participativo e significativo. Desse modo, amplia-se a análise ao aprofundar o papel das tecnologias no currículo e os desafios enfrentados por professores, gestores e políticas públicas.

Nessa direção, Santaella (2013) destaca que a mídia digital abrange um conjunto de tecnologias que permitem criar, manipular, acessar e compartilhar informações em formatos multimodais, como textos, imagens, vídeos, *hiperlinks* e simulações. Em consonância com Silva (2020), essas mídias redefinem práticas comunicativas ao integrarem interatividade, personalização e conectividade. Do ponto de vista educacional, entende-se que as mídias digitais não são apenas ferramentas de apoio, mas elementos capazes de transformar práticas pedagógicas ao ampliarem as possibilidades de construção de conhecimento, de expressão criativa e de colaboração entre estudantes.

Nesse contexto, as escolas brasileiras vêm ampliando o uso de diferentes mídias digitais, com isso, pode-se destacar os tipos de mídias digitais utilizadas nas escolas. Visto que cada uma contribui para o currículo de formas específicas, como as plataformas educacionais, os dispositivos móveis, os Objetos Digitais de Aprendizagem (ODAs), as redes sociais, os ambientes colaborativos e as tecnologias imersivas. Contudo, observa-se que a incorporação das mídias digitais ao currículo impacta diretamente as práticas pedagógicas.

De acordo com Duarte (2013), diante dos impactos observados, destacam-se o estímulo ao engajamento, devido à linguagem multimídia e dinâmica, o desenvolvimento de autonomia e protagonismo dos estudantes, a adesão a práticas de ensino inovadoras, como sala de aula invertida e aprendizagem baseada em projetos. Como também, a reconfiguração do papel docente, que passa a atuar como mediador e curador de informações e o fortalecimento de competências digitais, consideradas essenciais para o século XXI. Segundo Kenski (2013), essas transformações evidenciam que as mídias digitais modificam a forma como se ensina e redefinem o que se ensina e como se aprende.

Entretanto, a integração das mídias digitais ao currículo envolve desafios expressivos, de acordo com Almeida (2014) devido à falta de infraestrutura, muitas escolas apresentam conectividade limitada, equipamentos insuficientes e falta de manutenção técnica. Além disso, a formação docente emerge como fator crítico, pois muitos professores relatam insegurança quanto ao uso pedagógico das tecnologias.

Outro ponto fundamental de acordo com Valente et al. (2018) é o impacto social, pois a desigualdade no acesso às tecnologias entre estudantes tende a reproduzir ou ampliar desigualdades educacionais. De tal modo, compreende-se que a incorporação de políticas públicas consistentes, investimentos contínuos e ações de inclusão digital são indispensáveis para garantir equidade no processo de integração das mídias digitais.

Portanto, a ampliação do uso das mídias digitais no currículo escolar representa uma oportunidade significativa para enriquecer práticas pedagógicas e promover uma educação mais alinhada às demandas do mundo contemporâneo. Contudo, para que essa integração seja efetiva, é essencial que ocorra de forma planejada, crítica e contextualizada, com apoio de políticas públicas, infraestrutura adequada e formação continuada de professores. Assim, quando utilizadas de maneira consciente e estratégica, as mídias digitais têm o potencial de transformar a escola em um espaço mais participativo, criativo e significativo para os estudantes.

Ademais, para facilitar a compreensão da organização deste estudo, o texto está estruturado em seções distintas. Após esta introdução, a segunda seção apresenta os diferentes tipos de mídias digitais integradas ao ambiente escolar, como plataformas educacionais, objetos digitais de aprendizagem e tecnologias imersivas, discutindo seus potenciais pedagógicos e os desafios estruturais e sociais para sua implementação. Por fim, as considerações finais sintetizam os resultados da pesquisa, reforçando a importância da formação docente contínua e de políticas públicas consistentes para garantir a eficácia e a equidade na integração dessas mídias.

OS DIFERENTES TIPOS DE MÍDIAS DIGITAIS INTEGRADAS AO CURRÍCULO ESCOLAR: PERSPECTIVAS AMPLIADAS, USOS PEDAGÓGICOS E DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

De acordo com a incorporação das mídias digitais ao currículo escolar, tem se consolidado como um dos temas centrais no debate educacional contemporâneo. Sobretudo, em um contexto em que as TDIC reorganizam modos de interação, circulação do conhecimento e práticas socioculturais. Para Kenski, (2013), a escola está inserida nesse cenário de transformações e dessa forma é chamada a rever seus processos

formativos e a redefinir o papel pedagógico que desempenha frente às demandas de uma sociedade marcada pela hiperconectividade.

Nesse sentido, compreender como as mídias digitais são incorporadas ao currículo exige uma análise que ultrapasse seu uso instrumental e que considere seus impactos na organização das práticas pedagógicas, na cultura escolar e nas formas de aprender. Diante disso, Santaella (2013) observa que as mídias digitais se caracterizam pela multimodalidade, integrando linguagens diversas seja textual, visual, sonora ou interativa e cria possibilidades de produção e compartilhamento de informações, uma vez que esse conjunto de características altera significativamente a dinâmica do ensino, ampliando oportunidades para experiências mais participativas, criativas e colaborativas.

A incorporação de diferentes recursos digitais nas escolas brasileiras tem ocorrido de maneira crescente e inclui um conjunto expressivo de ferramentas. Assim, entre os recursos mais comuns a ser utilizados no contexto educacional estão as plataformas digitais de aprendizagem, que de acordo com Valente et al. (2018) oferecem ambientes integrados para organização de conteúdos, monitoramento de desempenho e desenvolvimento de atividades interativas. Permite-se compreender que essas plataformas permitem maior personalização da aprendizagem, favorecendo trajetórias diferenciadas conforme o ritmo e as necessidades dos estudantes. Para Chiofi (2014) os dispositivos móveis, como *tablets* e *notebooks*, ampliam a mobilidade e a autonomia dos alunos, possibilitando que as atividades extrapolem o espaço físico da sala de aula e promovam interações em múltiplos contextos.

Outro recurso amplamente incorporado ao currículo são os Objetos Digitais de Aprendizagem (ODAs), materiais que incluem simulações, jogos educativos, vídeos, animações e experimentos virtuais. Almeida (2014) destaca que esses objetos, quando utilizados de maneira planejada, contribuem para diversificar estratégias pedagógicas e aproximar os conteúdos curriculares de experiências práticas. Endente-se que são materiais relevantes em áreas como Ciências e Matemática, nas quais a visualização de fenômenos e representações abstratas pode ser facilitada por ferramentas digitais.

Nessa perspectiva, a crescente utilização de redes sociais e ambientes colaborativos representa outro movimento significativo na integração das mídias digitais

ao currículo, para Kenski (2013) as plataformas como fóruns, *blogs*, *wikis* e grupos de mensagens favorecem práticas de autoria, colaboração e compartilhamento de conhecimento, permitindo que estudantes construam saberes coletivos e desenvolvam competências comunicativas e digitais. Compreende-se que essas ferramentas ampliam o tempo e o espaço da aprendizagem, promovendo interações contínuas e fortalecendo o papel ativo do estudante no processo educativo.

Da mesma forma, recentemente, as tecnologias emergentes como realidade aumentada (RA), realidade virtual (RV) e os laboratórios digitais imersivos têm se fortalecido como alternativas pedagógicas capazes de enriquecer o currículo. De acordo com Silva (2020), tais tecnologias possibilitam experiências antes inacessíveis no espaço escolar, tais como visitas virtuais a museus, exploração tridimensional de sistemas biológicos ou simulações de fenômenos físicos complexos. Infere-se que essas mídias introduzem novas camadas de visualização e experiência sensorial que podem potencializar aprendizagens significativas e engajadoras.

Entretanto, apesar do potencial pedagógico das mídias digitais, sua integração ao currículo enfrenta desafios importantes. Nesse viés, um dos principais refere-se à infraestrutura tecnológica, ainda marcada por desigualdades entre escolas e redes de ensino. Segundo Almeida (2014) muitas instituições enfrentam limitações relacionadas à qualidade da conexão, ao número de equipamentos disponíveis e à manutenção técnica, pois a falta de infraestrutura adequada ainda representa um entrave significativo para muitas instituições de ensino, especialmente em regiões com menor investimento tecnológico. Com isso, permite-se observar que problemas relacionados à conectividade, à manutenção dos equipamentos e à insuficiência de espaços adequados para uso pedagógico das mídias digitais dificultam a consolidação dessas práticas.

Outro desafio crucial é a formação continuada dos professores, que de acordo com Duarte (2013) precisam desenvolver competências digitais e compreender como as ferramentas podem ser articuladas às metodologias de ensino e aos objetivos curriculares. Entretanto, compreende-se que a ausência de formação adequada pode limitar o uso das tecnologias a práticas pontuais ou meramente instrumentais, sem impacto real no processo de aprendizagem. Em conformidade com as ideias de Valente et al. (2018), destaca que o domínio técnico dos recursos não garante seu uso pedagógico, pois é

necessário que professores compreendam como as tecnologias podem favorecer a aprendizagem e se sintam seguros para utilizá-las em sala de aula. Esse estudo evidencia que a ausência de programas de formação continuada e de apoio institucional contribui para que muitos docentes adotem práticas tradicionais, mesmo quando dispõem de tecnologias disponíveis.

Do mesmo modo, observa-se que questões sociais relacionadas ao acesso desigual às tecnologias dentro e fora da escola tendem a ampliar as distâncias entre estudantes, reforçando desigualdades. Almeida (2014) ressalta que a integração das mídias digitais ao currículo está fortemente atravessada por questões sociais. Logo, destaca-se a desigualdade no acesso às tecnologias no qual seja dentro da escola quanto nos ambientes domésticos pode aprofundar distâncias educacionais já existentes.

Por outro lado, Valente et al. (2018) enfatiza que políticas públicas de inclusão digital, combinadas a programas de formação e investimentos em infraestrutura, são essenciais para que as mídias digitais cumpram sua função de democratizar oportunidades educativas. De acordo com o autor permite-se compreender que para políticas públicas assegurarem equidade digital e investimentos sustentados, tornam-se imprescindíveis que a inovação tecnológica se converta em oportunidade formativa e não em fator de exclusão.

Ademais, a expansão das mídias digitais no contexto educacional tem ampliado o debate sobre como esses recursos podem ser incorporados ao currículo escolar de maneira significativa e coerente com as demandas da sociedade contemporânea. Como observa Santaella (2013), as mídias digitais constituem um ecossistema comunicativo multimodal, caracterizado pela convergência de linguagens e pela interatividade, elementos que reconfiguram a relação entre sujeitos, informação e conhecimento. O estudo da autora evidencia que a presença de tecnologias digitais nas práticas sociais dos estudantes influencia suas formas de pensar, agir e aprender, o que exige da escola um movimento de aproximação e ressignificação de seus processos pedagógicos.

Portanto, observa-se que as mídias digitais possuem um potencial transformador significativo para o currículo escolar, desde que integradas de modo crítico, contextualizado e alinhado às finalidades educativas. Dessa forma, entende-se que

quando utilizadas intencionalmente, possibilitam inovação, ampliam a participação dos estudantes e contribuem para práticas mais dinâmicas, colaborativas e significativas. Entretanto, tais benefícios somente se concretizam mediante ações articuladas de gestão escolar, políticas públicas e formação docente contínua.

Contudo, para que sua utilização seja efetiva, é indispensável que a escola avance em direção a uma cultura digital mais sólida, que envolva infraestrutura, formação docente e políticas educacionais que sustentem a inovação, pois quando inseridos de maneira crítica, planejada e alinhada aos objetivos pedagógicos, esses recursos podem contribuir para práticas mais participativas, interativas e contextualizadas, favorecendo a construção de competências necessárias ao mundo contemporâneo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, o estudo sobre a integração das mídias digitais ao currículo escolar demonstra que a escola contemporânea se encontra diante de um processo profundo de reestruturação pedagógica, impulsionado pelas transformações tecnológicas que permeiam a sociedade. Desse modo, a variedade de ferramentas digitais disponíveis oferece múltiplas possibilidades para enriquecer o ensino, promover a autonomia discente e diversificar as formas de interação com o conhecimento. Observa-se que tais recursos, quando inseridos intencionalmente no planejamento pedagógico, favorecem metodologias inovadoras e potencializam competências essenciais, como pensamento crítico, criatividade, colaboração e literacia digital.

Entretanto, o avanço das mídias digitais nas práticas educativas evidencia também desafios estruturais que não podem ser ignorados. Questões relacionadas à infraestrutura tecnológica, conectividade, manutenção de equipamentos e formação continuada de professores constituem elementos decisivos para o sucesso da integração curricular. Além disso, as desigualdades no acesso às tecnologias revelam a necessidade de políticas públicas que assegurem condições equitativas para todos os estudantes.

Conclui-se que a incorporação das mídias digitais ao currículo escolar não deve ser compreendida apenas como uma adequação às tendências tecnológicas, mas como uma estratégia educativa essencial para responder às demandas formativas da sociedade

atual. Assim, para que esse processo seja efetivo, é fundamental que escolas, gestores e políticas educacionais atuem de forma articulada, buscando garantir infraestrutura adequada, apoio pedagógico e formação docente permanente. Portanto, quando empregadas com criticidade, planejamento e propósito educacional, as mídias digitais tornam-se instrumentos capazes de ampliar o acesso ao conhecimento, fortalecer a participação ativa dos estudantes e consolidar um currículo mais flexível, significativo e alinhado às complexidades do mundo contemporâneo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. (2014). **Tecnologias na educação: Fundamentos e práticas**. São Paulo: Cortez.

CHIOFI, L. C. (2014). **O uso das tecnologias educacionais como ferramenta didática no processode ensino e aprendizagem**. III Jornada de didática: desafios para a docência e II seminário de pesquisa do CEMAD. p. 329-337, Londrina, PR. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/jornadadidatica/pages/arquivos/III%20Jornada%20de%20Didatica%20%20Desafios%20para%20a%20Docencia%20e%20II%20Seminario%20de%20Pesquisa%2do%20CEMAD/O%20USO%20DAS%20TECNOLOGIAS%20EDUCACIONAIS%20COMO%20FERRAMENTA.pdf> Acessado em: 05/12/2025.

DUARTE, J. R. R. (2013). **Os professores frente às exigências da educação contemporânea**. Anais do V Fórum Internacional de Pedagogia (FIPED). Realize Editora. Disponível em: ARTIGO PDF Acessado em 01/12/2025.

KENSKI, V. M. (2013). **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus.

SANTAELLA, L. (2013). **Culturas e artes do pós-humano: Da cultura das mídias à cibercultura**. São Paulo: Paulus.

SILVA, M. (2020). **Educação online: Teorias, práticas, legislação e formação corporativa**. São Paulo: Loyola.

VALENTE, J. A., Freire, F. M. P., & Arantes, F. L. (Org.). (2018). **Tecnologia e educação: Passado, presente e o que está por vir**. NIED/UNICAMP. Disponível em: Livro-NIED-2018-final.pdf Acessado em 06/12/2025.

Submissão: fevereiro de 2026. Aceite: março de 2026. Publicação: julho de 2026.